ANO 1.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1921 — N.º 15.

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

A LEI de imprensa continua sendo a mais escarnecida de todas as leis.

Vem demonstrar mais uma vez esta afirmação o facto de estar ainda preso o editor de «A Monarquia» por causa de um artigo publicado naquele jornal que, ao que parece, continha materia incriminavel. Preside ao governo uma figura que ao jornalismo se tem dedicado e a quem até, certo ponto, o jornalismo firmou o nome politico de que hoje disfruta. Bem andará o sr. dr. Antonio Granjo, emquanto ministro do interior, obrigando as autoridades a respeitar uma lei que por demais tem sido desrespeitada.

***

UM jornal dizia que o sr. Armando Navarro, nosso consul geral em Paris, saíria do seu posto para ir para lá o sr. Eugenio Santos Tavares, nosso consul geral no Rio de Janeiro.

A noticia foi desmentida.

Parece-nos, porêm, que o sr. Armando Navarro, funcionario considerado, varias vezes já convidado para ministro, só com esta promoção cederá o seu lugar—e mesmo assim... se lhe convier a legação.

***

A PARTIR do proximo dia 5 de Outubro «A Patria» passará a vender-se avulso **ao preço de dez centavos.**

***

APRESENTOU-SE já no ministerio da guerra o tenente-coronel Mascarenhas, que exerceu as funções de adido militar em Roma. O sr. Mascarenhas regressa a Italia, em breves dias, fazendo parte da representação de Portugal nas festas do Soldado Desconhecido italiano, que dentro em pouco se devem celebrar, com grande brilhantismo, naquela cidade.

***

DIZ-SE que vai ser elevada á 1.ª classe uma legação de 2.ª, a fim de dar rumo a um diplomata que ultimamente andou em discussão, a proposito dos ex-dollars do ex-Williams.

***

SABEMOS que o governo não pensa em qualquer aumento da circulação fiduciaria. Parabens a todos nós!

***

DISSERAM-NOS hoje que vai ser fornecida ao ministerio do interior, como medida de prudencia, a lista dos compradores de cambiais, a fim de que a todo o momento se possa averiguar se as suas transacções estão em harmonia com as disposições do respectivo decreto ou se visam especulações disfarçadas.

***

CONTAM-NOS que á roda da nomeação do novo ministro em Madrid se está entretecendo uma intriga a que não são extranhos alguns membros do governo. Os pretendentes ao alto cargo degladiam-se quasi com ferocidade, servindo-se de todos os meios para fazer vingar as suas ambições.

***

CARLOS Babo publicou agora, numa bela edição da livraria «Portugal-Brasil», um trabalho de investigação historica, intitulado *A Sombra de D. Miguel.*

NOTICIAS DE FRANÇA

Nunca se falou tanto no cambio como actualmente, parecendo que todo o esfôrço da guerra se resumiu em crear êste monstro que vem devorando, sempre insaciado, as esperanças e sonhos que nasceram logo com o armisticio.

Não há soberano mais acatado e temido que êle.

Num periodo em que nós desejamos saber as razões de todas as coisas, o cambio opera no misterio, sem dar satisfações a ninguem. Sobe ou desce, segundo causas que os economistas dizem conhecer, com a mesma basofia com que Falstaff falava das suas aventuras.

Entre nós, que pendemos para as explicações simples e integrais, os movimentos do cambio apontam-se como obedecendo a manobras da especulação.

Em França, porêm, há mais cuidado no emprêgo do principio de casualidade, não se tomando nunca como essencial o que é meramente acidental. Os sabios suam para responder aos quesitos que lhe propõem em matéria economica e financeira. E muitas vezes confessam a sua ignorancia, o que choca um tanto a nossa muita inconsciencia que jámais se dá por vencida.

O actual ministro das Finanças do gabinete Briand é o sr. Doumer, um homem que já não nasceu ontem e que não tem pejo de, nestes dificeis assuntos, mostrar a prudencia de Nestor.

Os franceses, em presença do belo exito da sua produção cerealifera e do incremento notavel das suas exportações, nos primeiros oito meses do ano corrente, julgavam que o franco se valorizarra. Esta crença sorria-lhes como um favor bem merecido.

Que aconteceu, porêm?

O franco desvalorizou-se conjuntamente com o marco alemão. O dinheiro do vencedor e o do vencido, o do credor e o do devedor, sujeitaram-se ao mesmo fado.

Como explicar um caso tão contrário a todas as previsões?

Eis o que um jornalista do «Excelsior», Marcel Pays, foi preguntar a um grande tecnico de questões financeiras, cujo nome não declina, mas que parece ter sido o proprio sr. Doumer.

Que modestia no falar!

Se fosse em Portugal, chamar-lhe-iam ignorante ou agente a sôldo da finança. Em França, assim como os que falam costumam saber o que dizem, os que ouvem esmeram-se em saber escutar.

Que apurou no seu rápido inquerito jornalistico Marcel Pays?

Coisas interessantes, como estas:

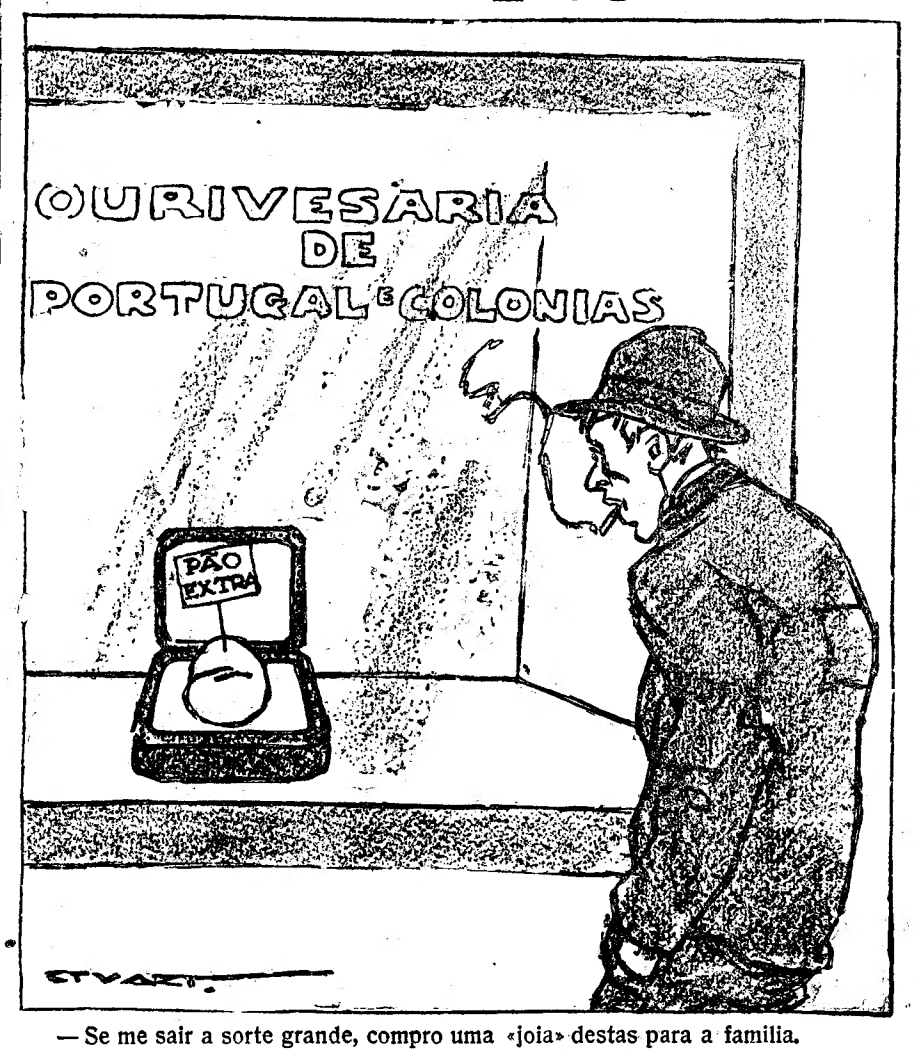
— «Especular em cambios, dada a incerteza actual dos mercados, é uma operação assás arriscada. Equivale a jogar na roleta, onde, ao menos, há uma probabilidade de ganhar contra trinta e sete... Especular é prever... Ora torna-se materialmente impossivel prever a alta ou a baixa de uma divisa, cujas flutuações obedecem ás mais inesperadas influencias».

Para fazer compreender como, apesar do relativo desafogo das exportações, o franco perde parte do seu poder liberatorio, o entrevistado do «Excelsior» diz que, depois de um largo marasmo nos negocios, renasce a confiança no futuro, que obriga os industriais a adquirir no estrangeiro enormes quantidades de materias primas, resultando daí uma desusada procura do oiro — *dollar* e libra — necessario para isso, sendo sacrificada a moeda dos compradores franceses

A entrevista termina com estas palavras sensatas que nunca será demasiado recomendar á reflexão dos portugueses:

— «Não há outro meio de melhorar o cambio senão trabalhar e produzir barato, a fim de se exportar cada vez mais, pôr a casa em ordem, apresentar finanças sãs e fazer economias».

A PÊSO DE OURO



— Se me sair a sorte grande, compro uma «joia» destas para a familia.

A POLICIA prendeu hoje um padeiro da rua de Santa Marta que estava vendendo pão de 3.ª absolutamente intragavel.

Foi enviada uma amostra para o gabinete do sr. ministro da agricultura que a vai mandar analisar.

Observámo-la. Podemos afirmar aos leitores que o seu aspecto é repelente.

Um castigo rigoroso aplicado a mela dúzia de fabricadores de pão de tal genero produziria, por certo, optimos resultados

***

SEGUNDO *A Epoca*, partiu para o estrangeiro um emissario do nosso governo, incumbido duma missão delicada.

Será qualquer operação de credito?

Não sabemos responder a esta pregunta. No entanto, parece-nos chegada a hora de Portugal afirmar lá fóra que pertence ao numero dos países que respondem pelos compromissos tomados.

***

ENTRE os srs. ministros das finanças e do comercio, realizou-se hoje com o sr. Barros Queiroz uma demorada conferencia, a que ouvimos dizer não ser estranha a situação politica do governo.

***

REALIZA-SE hoje no Centro Egas Moniz uma reunião politica a que os liberais ligam grande importancia. Segundo ouvimos, os amigos do sr. Egas Moniz vão manifestar aos dirigentes do partido liberal quanto é desagradavel a sua situação dentro do partido.

Dizem os centristas que a todos os agrupamentos ali representados, menos ao seu, se têm prestado honras e concedido lugares de destaque aos seus componentes.

Há quem suponha que a atitude tomada pelos centristas ficará hoje definida.

***

O SR. presidente do ministerio conta, ao que nos informam, aproveitar o proximo conselho de ministros para comunicar ao sr. ministro do comercio o pedido da comissão delegada do Grande Oriente para que, sem demora, se proceda a uma sindicancia á administração dos T. M. E.

***

COMO a falta de casas influe nas sindicancias oficiais...

Como é de todos conhecido, o provedor da Assistencia Publica mandou sindicar os actos do sr. dr. Sobral de Campos, director do Asilo da Mendicidade. O escolhido para desempenhar interinamente as funções do sr. dr. Sobral de Campos foi o sr. Ribeiro de Carvalho. Porem, dentro do pacato Asilo, levantou-se agora uma enorme celeuma, visto que o sr. Ribeiro de Carvalho pretende desalojar da sua habitação—habitação do Estado—o sr. dr. Sobral de Campos. Este, muito aflito, na iminencia de ser reduzido a uma habitação de ar livre, pretende demonstrar que não é recto o procedimento do sr. Ribeiro de Carvalho em virtude de estar sendo sindicado e ainda não se saber o resultado dessa sindicancia.

ACUDAMOS AOS FAMINTOS!

Como se salvaria Cabo Verde?

E' urgente que se faça uma revisão orçamental e um inventario das fontes de riqueza da provincia

Assente que a nossa colonia de Cabo Verde tem a capacidade precisa para se libertar definitivamente desses grandes males periodicos que se chamam as crises, as quais teem trazido como necessaria consequencia a morte, pela fome, de algumas dezenas de milhar de pessoas e a pessima impressão que, por tal motivo, tem deixado a nossa administração, não só nos naturais, mas até nos estrangeiros—alguns destes excessivamente interessados em que o actual estado de cousas e consequente descontentamento se mantenham e agravem, e todos minuciosamente informados pelos relatorios dos seus agentes consulares—preguntará o leitor: qual a maneira de eficazmente pôr côbro a tão desgraçada situação?

Essa maneira consta dum plano de fomento, cujas medidas, relativamente ás de combate á presente crise expostas no artigo anterior, se devem chamar «urgentissimas».

Para que tal plano possa tornar-se exequivel será todavia necessario que o governo da metropole se compenetre desta grande verdade economica:

—«Gastar a tempo é poupar».

Os factos provam, infelizmente, todos os dias, que os encarregados da nossa administração estão cada vez mais longe de a compreander. Teem os governos dispendido verdadeiros caudais de ouro na aquisição de cereais panificaveis para cobertura do «deficit» da nossa produção cerealifera—o que, alem do numerario gasto, se tem traduzido numa depreciação de valor do nosso escudo—e nunca pensaram a serio na irrigação do Alentejo, que, segundo afirmam os entendidos, poderá produzir mais do que o necessario para o nosso consumo; teem trocado montões de libras pela energia do carvão inglês, que as nossas quedas de agua poderiam, em grande parte, substituir, etc., etc. E isto, e muito mais do que isto que desnecessario é citar porque todos o sabem, para «poupar»... delapidando!

Com Cabo Verde tem-se dado, «mutatis mutantis», a mesma cousa. Para «poupar» não se fomenta; e, no combate das crises, gasta-se mais, muitissimo mais do que seria necessario para as evitar. Fica-se porém satisfeito—deitam-se remendos e abrem-se portas da eternidade a alguns milhares de criaturas!

Acabemos com isto. Ou o governo central é apto para administrar, ou não é. Se as nossas politiquices metropolitanas nos não consentem dispôr de alguns momentos para olhar, com olhos de ver, para o nosso patrimonio colonial, encarreguem-se de o governar e administrar individuos que conheçam as suas necessidades e que estejam dispostos a dedicar-lhe algum amor e trabalho. Dê-se-lhes carta branca, auxiliem-se nos seus empreendimentos, e aguarde-se, com confiança, o resultado dos seus esforços.

Quantas riquezas, desconhecidas umas, desaproveitadas outras, se perdem nas nossas colonias. E, supondo que nos seja licito preferirmos, na metropole, morrer de fome a trabalhar; politica a fazer administração; não podemos amarrar ao mesmo escuro destino aqueles que temos obrigação de guiar e de conduzir a um futuro melhor!

* * *

Todo o plano serio de fomento que se queira levar a efeito em Cabo Verde tem de ter como base imprescindivel a exploração do Porto Grande de S. Vicente. Esse porto, belo e vasto, que ainda hoje pouco mais possui do que aquilo com que a natureza fartamente o dotou, está situado no Oceano Atlantico, marcando, por assim dizer, o centro das mais curtas distancias entre a Europa, a Africa e a America do Sul. Deste facto se poderá concluir quão privilegiada é a sua situação geografica.

Excluindo os grandes depositos de carvão que as tres grandes casas inglesas, Wilson & Sons, Millers & Corys e St. Vincents Coaling C.º ahi possuem e os depositos para oleos combustiveis, ainda em construção, as unicas obras que ele possui são uma ponte-cais, semelhante á nossa antiga ponte da Trafaria e a desmoronar-se como ela, e dois pequenos planos inclinados para reparação de pequenos barcos de vela. Todos os vapores que ali tocam, teem de fundear ao largo; não podem efectuar quaisquer reparações de que necessitem; veem-se em serias dificuldades para se abastecerem de frescos; os seus passageiros, para desembarcar, teem de vir para terra em pessimos barcos de remos, não encontrando nem hotel, nem restaurante, nem diversões, nem meios de transporte, nem comodidades de especie alguma!

Pois, apesar de tudo isto, tem ele sido, até hoje, uma das maiores fontes de riqueza da provincia!

Suponhamos agora este porto convenientemente apetrechado, com cais acostavel, com planos inclinados em condições, com docas, com uma avenida marginal, dando acesso a uma nova cidade do Mindelo, com hoteis, restaurantes, cafés e cinematografos, servida por trens e automoveis, iluminada a luz electrica, com esgotos, abastecida de aguas, com serviços de saude devidamente montados, com telegrafia sem fios, e com uma policia europeia convenientemente instruida—que tudo isto lhe falta—e pensemos que grande, que colossal fonte de riqueza ali não está a perder-se!

Pois isto tudo possuem já os portos estrangeiros da mesma zona, que com este estão concorrendo e toda, ou quasi toda, a navegação que os frequenta teria maior conveniencia em fazer escala por S. Vicente—desde que ahi pudesse encontrar as comodidades que eles lhe oferecem. Mas, ao lado disto, alguma cousa mais é necessario fazer-se.

Assim é urgente que se faça uma rigorosa revisão orçamental tendo como directriz a consecução duma maior utilidade dentro duma menor despesa; que se organize um inventario minucioso das fontes de riqueza da provincia; das suas produções, desde o milho, o feijão, o café, a cana sacarina, a mandioca, e a purgueira, até á urzela, ao algodão, á urtiga branca, á bombardeira, etc.; desde as aguas minerais alcalinas, o sal e o enxofre, ao quartzo hialino e ao ouro; desde a sua abundante fauna maritima até á criação dos gados.

E' necessario que ás industrias se deem novas energias. A pesca, a ceramica, a cal, a fiação, a tecelagem, a construção naval, a pecuaria, etc., teem de florescer. Tem de se tratar da conveniente arborisação do arquipelago—a qual poderá concorrer para se modificar o regime das chuvas—e que se descobrir e aproveitar os grandes lençois de agua subterranea, cuja existencia é afirmada por quasi todos quantos teem estudado o arquipelago.

Depois é preciso que, tendo em vista os resultados do inventario a que se proceder, se promulguem leis economicas tais que favoreçam e encoragem todas as industrias que tenham condições de vida. Emfim, é urgente trabalhar!

Se assim se proceder, se houver ainda patriotismo e coragem para tanto, Cabo Verde ver-se há um dia liberto das contingencias a que tem estado sujeito e poderá afirmar-se como colonia comercial prospera e de brilhante futuro. Senão... não!

Alberto Zagallo Fernandes

A partir do proximo dia 1 de outubro a administração do nosso jornal ficará instalada na rua Luz Soriano, n.º 48, séde propria do «Diario de Lisboa», onde passarão tambem a ser feitos os serviços de redacção e todos os outros logo que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no predio.

NEURASTENIA
Hidroterapia—Electroterapia
ESTORIL—TERMAS

PORTUGAL-BRASIL

A derrocada do jacobinismo

O jornal brasileiro "A Patria", afirma-a; e uma agitada sessão da Camara dos Deputados, demonstra-a

Meus amigos:—Tenham v. v. paciencia que eu lhes diga que os jornais portugueses, nas questões do Brasil, andam atrazados... como nos tempos dos navios de vela...

E quasi sempre errados!

Outro dia, por exemplo, transcrevia o nosso, aliás interessante, *Diario de Lisboa*, umas noticias já bastante atrazadas sobre a marcha do jacobinismo no Brasil. Dias depois, era o *Diario de Noticias* a transcrever uma noticia sobre o emprezario teatral José Loureiro, com um atrazo de tres meses. De outra vez, li em outro jornal—um artigo combatendo os jacobinos, com referencias ao automovel e aos charutos do sr. Afonso Celso. O sr. conde de Afonso Celso nem fuma nem tem automovel...

E assim se tratam os assuntos brasileiros na imprensa portuguesa!

Ora, é preciso dizer que a imprensa brasileira trata hoje com muito maior carinho e verdade da vida portuguesa

Porque seja do seu interesse?

Evidentemente.

Mas não têm desculpa os jornais que, querendo tratar de coisas do Brasil, não entregam esses assuntos a quem melhor os conheça.

Senão, para que esse interesse constante, essa preocupação pelas coisas do Brasil?

Emquanto eu cá estiver, sinto o dever de vos auxiliar. E aqui vai o que os ultimos jornais recebidos do Rio me trazem sobre o jacobinismo:

Na sessão da Camara dos Deputados de 24 de Agosto, houve discussão rija sobre o caso. E' melhor recortar da *Patria*, jornal carioca do falecido Paulo Barreto. Tratava-se de um projecto, considerando de utilidade publica a «Acção Social Nacionalista»:

«...Rompeu o debate o ilustre sr. Gonçalves Maia, da bancada pernambucana. Entrou s. ex.ª desde logo a mostrar que o grupelho nacionalista que tanto tem dado que falar, não visa outra coisa que o achincalhe ao estrangeiro honrado que aqui nos empresta a sua colaboração na obra de engrandecimento do Brasil, alvejando preferencialmente o elemento português, Portugal e as autoridades portuguesas.

Mas esse achincalhe não pára ahi. Ele se estende a todos quantos têm a coragem e a dignidade de não participar das mesmas ideias. Assim, o orador não poude fugir á regra e já teve o seu nome incluido no index nacionalista, o seu nome e a sua reputação de parlamentar. A propria Camara se viu envolvida nos apodos da camarilha que explora o impatriotico odio ao português.

Há ápartes a que o sr. Gonçalves Maia replica sempre. O sr. Camilo Prates diz que não há, como se afirma, por parte daquela associação, o proposito de hostilisar este ou aquele estrangeiro. «A Acção Social Nacionalista» procura tão sómente resolver os grandes problemas brasileiros...

O sr. Gonçalves Maia contesta, lendo trechos do orgão nacionalista em que se encontra a cada passo o insulto aos portugueses e até ao presidente da Republica Portuguesa.

—V. ex.ª é deputado português?... indaga o sr. Camilo Prates.

E o sr. Gonçalves Maia:

—Falo pelo povo de minha terra que não é contra o português. Tenho a certeza de interpretar o sentimento brasileiro.

Por vezes há confusão.

O sr. Prates volta atrás e declara que aquela sociedade não persegue nem a portuguêsa nem a qualquer outro estrangeiro. E' uma associação patriotica.

O debate acalora-se mais ainda. O sr. Camilo Prates refere-se á obra do capitão Vilar, que reputa necessaria á defesa nacional. E vai por ahi fóra neste tom aparteado a todo o instante pelos srs. Maia, Mauricio de Medeiros, Octavio Rocha, Alvaro Baptista e outros deputados.

O deputado pelo Rio Grande do Sul escalpela o nacionalismo como a ideia mais retrograda e impatriotica destes tempos.

Não compreende como em um paiz que não póde dispensar a cooperação do trabalho estrangeiro se consegue pôr em circulação doutrina que todos os scientistas modernos repudiam tenazmente.

O sr. Alvaro Baptista discorre ainda sobre o assunto longamente. Uma ou outra vez, altercam s. ex.ª e o sr. Camilo Prates. O orador mostra que o português só nos tem sido altamente util, mesmo na defesa do Brasil, em guerra com o estrangeiro.

O sr. Gonçalves Maia secunda esse ponto de vista, citando Barroso e os portugueses em Pernambuco.

Afinal o projecto é regeitado.»

E *A Patria*, termina comentando:

«...A derrocada do jacobinismo é un facto já incontestavel. Por todo o paiz se tem condenado a tentativa nacionalista, que se reduzia a ser uma guerra ao liberalismo das nossas leis, e uma demonstração de inimisade aos povos que entretêm comnosco correntes permanentes de emigração e de trocas de interesses relevantissimos.

Não foi senão o interesse material e imediato, que animou os jacobinos a engrossarem a fileira e a aparentar na campanha um numero consideravel de proselitos.»

Se assim é, se é o proprio jornal de Paulo Barreto a proclamar que o «jacobinismo está em derrocada» o que devemos nós fazer?

Continuar a combatê-lo, agravando uma questão que já nos deu tantos aborrecimentos, e fazendo-o, de mais a mais, por modo que fiquemos nivelados áos nossos insultadores?

Eis o que me parece não ser conveniente nem generoso.

Que a imprensa portuguesa lhe lance a ultima pá de terra.

Paz aos mortos!

Figueira, 28-9-21.

Carvalho Neves

Instituto Comercial Pereira de Sousa
Fundado em 1899 — Rua Nova do Almada, 53
Abertura de matricula para antigos e novos alunos
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Neste antigo e acreditado Instituto, onde o método de ensino é tudo quanto ha de mais instrutivo, pratico e rapido e onde o numero de alunos é limitado, está aberta desde 26 de Setembro a matricula para as restantes vagas que falta preencher.
Lições individuais, **classes especiais de habilitação rapida para guarda-livros e classes geraes dos 10 cursos profissionais para ambos os sexos.**
Abertura das aulas, em 1 de Outubro de 1921
Pedir programas, preços e condições
Não confundir este antigo e bem conceituado Instituto com outras escolas com o mesmo titulo ou apelido

CARTAS A UMA ELEGANTE

UM CASO INESPERADO NO SOLAR DE VILAR-ALTO

Um passeio á mata--Fuga imprevista--"Panne" terrivel — Os escandalos das nossas "termas"

Decidiu-se um passeio á mata. Acaba-se sempre por esse inocente divertimento e seria melhor começar por aí em vez de se discutir a pesca ás trutas, a excursão á «Casa de Chá», ou o classico barquear Douro acima, ouvindo os gritos lancinantes das senhoras, quando o barco salta as inocentes cataratas tão faladas no reino visinho.

O passeio á mata limita-se á mesma volta através os carvalhais. Há rochedos onde é de uso subir-se e extasiar-se perante o panorama. Existe tambem a velha tôrre onde os donos da casa explicam com precisão automaticas datas, memórias, factos historicos. Quando oiço pela centesima vez a vida de D. Fuas e Brito confesso que compreendo a fuga de Madalena e desculpo o conde de Aldeias, que a segue imediatamente. Não vá ela cair nalgum precipicio — explica êle, solicito.

Ontem, quando todos recolheram do inevitavel passeio á mata, deu-se uma peripecia inesperada. Mariana — o anjo do lar — e Sidares — o sustentaculo das mocidades catolicas — não apareceram para o jantar.

Estavamos todos no salão — candieiros e velas acesas, prontos para a cerimonia da passagem á casa de jantar, que é cheio de etiquetas invariaveis. A' frente, a senhora marqueza de Calidares apoia-se no braço, já trémulo, de D. Martin; seguem-na os pares, segundo as categorias. Na mesa, as conversas são intimas, murmurejantes, discretas. Mas, quando sobre o vinho tinto, perfumado como o melhor «Bourgogne, já se provou o «Chablis», o Porto de há cincoenta anos, e o Malvasia «adamado», como lhe chama o conde, as vozes sobem de tom, discute-se os cincoenta milhões de «dollars», que a marqueza — um pouco cansada de ouvidos — julga ser uma opereta em voga; fala-se no vestido da rainha de Espanha, na divida externa e nas complicações das saias compridas.

Mas, como ia dizendo, esperavamos que Sagu abrisse a porta anunciando o jantar, quando Madalena, que é a mais doce alma feminina da assistencia, notou — esperando um silencio propicio — E' exquisito, só faltam a Mariana e o José Carlos!

Desta vez a dona da casa, com um *à propos* cheio de coragem, voltou-se para a Carmo — mulher do José Carlos, que já empalidecera, mordera os labios e começara, tragicamente, a rasgar, entre as unhas afiadas, o lenço de cambraia — a falta de melhor:

— Carmo, encontrei teu marido há cinco minutos. Ia vestir-se. Vinha amarrotado da caçada, do passeio, emfim, de subir a montanha.

Mas Madalena explica:

— Não caçaram hoje e não o vi na mata. Decerto, foi ás ruinas, onde Mariana desenhara.

No silencio sepulcral que se seguiu a este curto diálogo surgiu, emfim, alguma coisa providencial, inesperada, admiravel.

A porta grande, que dá para o «hall», abriu-se ante a elegancia unica, encantadora, inimitavel — da viscondessa de Balse, seguida de seu marido, o pacato André — de «não *Fouquières*» — como lhe chamam as más linguas.

Entrou com ela o ar tépido da noite, o aroma dos mais afamados perfumistas, a graça estonteante, que faz dela a mulher mais odiada, a mais caluniada de Lisboa.

Não posso descrever a graça com que traçava a sua capa de viagem, franjada a seda. Os sapatos quase inexistentes eram um poema em pelica bronzeada, terminando os tornozelos delicados.

Estendeu para nós os braços — que, por acaso, a capa desnudara —, o seu sorriso valia uma fortuna de novo rico. O conhecido «sportman» A. do R. daria por êle um cheque, garantido com a sua imponente assinatura.

— Oh! meu amor! perdôa-me! O nosso automovel teve uma «panne», ao sair de Entre-os-Rios, e viemos a passo, vendo cair a noite, sem avistarmos a luzinha dos contos de feiticeiras... E, subitamente, lembrei-me da tua casa, enchi de animo o André, o «chauffeur», creio que até o motor se impressionou. E aqui chegámos ao cabo de uma hora. Doze quilometros á hora! E vão perdoar-nos, dar-nos de jantar, cama, almôço!

E lança a capa sobre uma cadeira.

Ei-la — transformada — vestida de «mousselines» brancas, decotada, perfumada, penteada... E há em todas as mulheres a leve desconfiança de que a viscondessa saira de Entre-os-Rios preparada para esta «panne« terrivel...

Mas oencanto quebrara-se. Quando voltámos a nós daquela torrente de palavras, vimos que ninguem faltava no salão. Passara a tempestade — Mariana — o anjo do lar — sorria castamente. Os homens todos disputavam a graça de conversar dois minutos com Tereza — e André contava mais uma vez as suas aventuras de «chauffeur» experiente.

Entrámos na sala de jantar, com a mesma etiqueta grave. A mesa resplandecia. As flôres pareciam mais belas, os frutos mais frescos.

Tereza conta os ultimos acontecimentos das termas — o escandalo das «Pedras Salgadas» — o desanimo de Vidago, a melancolia de Entre-os-Rios.

Mas o castelão de Vilar-Alto de tudo se regosija. A chuva deu mais fôrças aos nabais, as ervas nascem, sobe o preço dos gados. Mais dez pipas de vinho — exclama êle, entusiasmado.

Quando voltámos ao salão, já ninguem se recorda do incidente de há pouco. Mariana — o anjo do lar — conversa amigavelmente com o marido.

Começa o serão. E' noite de «savã», que desde sempre é festejada em Vilar Alto.

E ámanhã acabarei esta já longa carta, com a descrição dessa memoravel noite da Serra. Troveja. Os relampagos iluminam tragicamente as montanhas. As arvores parecem imensas. As folhagens luminosas. Ali, defronte, a magnolia reluz, como se fosse envernizada com a pomada que serve ao sempre joven João de Mendonça. A relva parece do teatro de S. Carlos — aquela peça de esparregado, onde a pobre «Thaïs» aparecia deitada no ultimo acto — convertida e assada, como dizia a espirituosa baronesa de Costal.

E até ámanhã. Pelo amor de Deus, que ninguem veja esta carta.

CLARINHA.

MEDITAÇÕES SOBRE A VIDA

A DESCONFIANÇA, A IGUALDADE E A VINGANÇA

Na vida social não ha situações, melnores ou peores: ha apenas situações diferentes

O que é mais triste, mais doloroso, mais irremediavel, nas desilusões que a vida, cedo ou tarde, nos vai trazendo, é que essas desilusões atingem não só o momento em que se recebem mas o passado e o futuro. A desconfiança apodera-se do pensamento, envenena recordações e esperanças, cria um fundo de amargura e até de injustiça, generalisando-se e envolvendo tudo e todos.

Quando reconhecemos a ingratidão, a maldade, o egoismo, a perversidade de alguem que nos devia estima e que julgavamos que nos merecia dedicação e confiança, involuntariamente pensamos que nenhuma razão há para que outras pessoas melhores se encontrem no nosso caminho. E a desilusão, como a nodoa de azeite, alastra e invade tudo o que se sentiu e se pode sentir.

O que é que havia de verdade alheia ou de cegueira nossa nos factos aparentes, nos sorrisos e nas palavras, nos olhares e nos protestos, nas amisades e nos amores que têm passado na nossa vida? Só a lealdade de hoje nos garante a sinceridade de ontem; só *o que é* nos afirma *o que foi*.

Quando os dias nos pesam como um fardo insustentavel, parece-nos sempre que os dias risonhos, que já fugiram, não tiveram uma existencia real, e que os dias seguintes serão peores, mais tristes e mais carregados.

E afinal, neste mundo, ha gente má e gente bôa e a excessiva desconfiança engana tanto como a excessiva boa fé.

A maldade propositada ou inconsciente, que nos magôa e que nos tolhe os passos, não impede que a virtude, a abnegação, a bondade continuem a sua eterna missão cosoladora.

Os dias sucedem-se e não são semelhantes; as desgraças de hoje podem estar remediadas ámanhã ou esquecidas as que não têm remedio.

Do sorriso às lagrimas e das lagrimas ao sorriso, a distancia deve ser igual...

Os que morrem de pena talvez não sejam excepções, como se julga—li, ha tempo, num artigo scientifico, a constatação de que quasi um terço da mortalidade é devido, segundo toda a probabilidade, a desgosto, mas os que resistem consolam-se.

E' talvez isso a suprema desilusão.

* * *

E a causa mais vulgar da maldade, da traição, da intriga, da calunia, é a inveja. E' preciso não confundir a inveja com a emulação e o ciume. Uso muitas vezes esses pseudonimos, para se ocultar ou embelezar, porque o ciume e a emulação são paixões nobres e a inveja é a baixeza que, rancorosamente, a si propria se reconhece.

A emulação é o desejo de imitar, de seguir, de exceder, sendo possivel, o trabalho, o talento, a virtude que se admira. E' um incitamento, uma fonte de estudo, de esforço, de progresso.

O ciume é um receio de quem se julga pouco para o valor que atribue ao ente que prefere ou o exclusivismo afectuoso que perturba, que alucina, que pode tornar-se obsessão molesta ou perigosa, mas que, na maioria dos casos, não revela sentimentos vis.

O ciume, disse alguem, é o sentimento da propriedade e a inveja o sentimento do roubo.

A inveja torna-se cruelmente sanguinaria no bolchevismo, arma terrivel e astuciosa na familia, obstaculo continuo na vida daqueles que têm a desgraça de despertá-la e sobretudo de topar na estrada com o invejoso nato, que os segue com a persistencia indomavel duma paixão que nada amortece ou desanima.

A inveja vinga-se de tudo o que não possue: afeições ou beleza, qualidades obscuras ou defeitos brilhantes, coragem, alegria ou até mesmo desgraça que notabilize ou enobreça. Nada consegue vence-la ou aplaca-la: nem a modestia, nem a generosidade, nem a morte.

A inveja discute o logar de Sidonio Pais nos Jeronimos e regosija-se quando pode ou vê humilhar e deturpar tudo o que seja grande, nobre e puro. Odeia a riquesa, não por pensar na miseria dos pobres, mas por cubiçar o luxo dos ricos.

A religião ensina-nos que somos todos iguais e esta verdade é tão profunda, que, por mais que o mundo a modifique, a igualdade perante a morte, a velhice, a doença, o sofrimento, subsiste sempre.

Eu chego a crêr que na vida social não ha situações melhores ou peores: ha situações diferentes, apenas, pois que em todas elas se pode ser relativamente feliz ou profundamente desgraçado. Se pensarmos bem, vemos que só as coisas que estão ao alcance de todas as condições, isto é: a saude, o trabalho, os afectos de coração, são a base principal das transitorias alegrias que podemos gosar na vida.

MARIA DE CARVALHO

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN

EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. { Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 5094 Londres—56, Ludgate Hill

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES DE CAMPAINHAS, TELEFONES, LUZ ELECTRICA, PÁRA-RAIOS

Casa PALISSY CALVANI

RUA SERPA PINTO, 89 E 91 LISBOA

Telefone, 641

ESCOLA NACIONAL

PALACIO DA ANUNCIADA

(A' AVENIDA DA LIBERDADE)

Telefone, C 1749 — LISBOA

Direcção { ARTUR TAMAGNINI BARBOSA JOSÉ VICENTE DE FREITAS

REABERTURA A 10 DE OUTUBRO

Esta Escola, uma das mais antigas do país, ministra aos seus alunos internos, semi-internos e externos, instrução primaria, curso completo dos liceus e CURSO COMERCIAL diurno e noturno.

Esmerada educação fisica e moral.

Optimo tratamento.

Resultados dos exames do ano lectivo findo:

Alunos propostos para exame..... 319

Alunos aprovados..... 302

resultados estes que por si só recomendam este estabelecimento de ensino.

JOSÉ TEIXEIRA

68, Rua Serpa Pinto, 70

CHIADO

Propriedades

Trespasses

Hipotecas

Leilões

e

Materiais de construção

REFERENCIAS BANCARIAS

A partir do proximo dia 1 de outubro a administração do nosso jornal ficará instalada na rua Luz Soriano, n.º 48, séde propria do «Diario de Lisboa», onde passarão tambem a ser feitos os serviços de redacção e todos os outros logo que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no predio.

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

O eterno feminino

Estão agora os jornais ingleses fazendo um inquerito ao que os homens e as mulheres de mais nome nas letras, na arte e na politica pensam sobre The «new woman» ou seja a «nova mulher» que já se vê é tambem a mulher nova. Sem duvida a mulher «d'après guerre» é um' assunto interessantissimo como tambem o foi a mulher «d'avant guerre» para as pessoas desse tempo com a diferença que esta ultima foi educada pelo homem para sua utilidade e seu divertimento e a primeira é o produto duma epoca de guerra e fome em que todos tiveram que trabalhar para a salvação da humanidade e em propria defesa.

Quando os homens voltaram da guerra descobriram que a mulher estava muito mudada. Mostrava mais frequentemente as côres do rosto avivadas, tinha mais independencia e muita liberdade.

E os homens puzeram as mãos na cabeça e gritaram por socorro—a escravidão que nos restava, herdada das nossas avós, estava abolida, e logo se começou a representar a mulher moderna como se fosse invariavelmente uma americana malcreada e pouco vestida, ou uma hidra furtando o ganha pão do homem.

A primeira acusação é duma futilidade extrema.

Não que não que não haja americanas malcreadas e pouco vestidas. Ainda há pouco tempo na Atlantic City foi presa uma romancista celebre por usar fatos de banho muito curtos e piugas nos pés. A policia achando imoral que a banhista assim mostrasse os seus joelhos repreendeu-a e por fim prendeu-a porque ela declarou que a policia nada tinha com os seus joelhos e se negou a pôr meias altas ou a deitar abaixo a bainha da sua saia.

Mas embora nenhuma mulher moderna use saias a arrastar quase todas usam meias altas e é mais justificada a outra acusação de que há mulheres que, trabalhando como até aqui só os homens trabalhavam, tratam de se tornar independentes e ganhar a vida honradamente.

Não percebo o que nisto haja de revoltante. Mas a maioria dos homens protesta e mais alto de que essa maioria grita uma minoria de mulheres que não podem ou não sabem fazer o mesmo que as suas irmãs modernisadas.

Há muitos poucos anos todos consideravam um caso grave haver mais mulheres do que homens. Era uma crise como a crise das casas que há hoje em Lisboa, e chegou-se a imaginar que a unica solução fosse a poligamia porque ninguem se atrevera a propor uma «matança das inocentes».

Ora a «nova mulher», a mulher que trabalha não é uma invenção da guerra como os tanks, nem o produto da humanidade degenerada; é apenas a solução dos problemas femininos que, antes da guerra, tanto indignaram os homens e foram em Inglaterra a causa da destruição de tanta coisa de valor.

Pobres sufragetes militantes! Sem o seu zelo excessivo que o Talleyrand tanto reprova, sem causarem tanto dano, sem passarem tanta fome o mundo tinha dado as mesmas voltas que deu. E dahi... não sejamos fatalistas. Talvez que sem o zelo das sufragettes Lady Ascot não fizesse hoje parte da camara dos comuns e sem o seu exemplo o Lord Mayor de Cork se não tivesse lembrado de se deixar morrer á fome. E que lhes faça isso muito bom proveito.

MARIA SOFIA SANTO THIRSO

A Agencia Financial

Noticias do Rio de Janeiro, que vieram por intermedio da Agencia Americana, dizem que a Agencia Financial foi já autorisada a iniciar as suas operações, obrigando-se ás disposições ácerca da fiscalização das casas bancarias e ao pagamento dos impostos devidos por industria bancaria.

A EPOCA DE INVERNO

A PROXIMA TEMPORADA NO TEATRO DE S. CARLOS

A "tournée" pela provincia—O publico de Leiria—O "Sonho de uma noite de Agosto" na Granja—No solar dos Condes de Arnoso—Como a interprete da "Zilda" dança com a gente rude—Um original de Alfredo Cortez—A peça "Jerusalem"—A ida ao Porto

O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA A BRILHANTE ACTRIZ AMELIA REY COLAÇO

E' numa casinha antiga, muito recolhida, engrinaldada de trepadeiras, que moram Robles Monteiro e Amelia Rey Colaço. A rua é em Buenos Aires, o nome dela esqueceu-o o jornalista.

Amelia Rey Colaço — são duas horas — está já almoçando. Esperamos numa sala muito clara, com ceramicas antigas,

Amelia Rey Colaço

Rato e Pombal, poisadas sobre uma secretária; alguns desenhos, um de Mily Possoz, nas paredes, uma manta alentejana vivamente riscada a vermelho, no chão; um sofá de veludo palido; cadeiras portuguesas por aqui e ali e por toda a parte, no friso do fogão, numa mesa, num «guéridon», livros, muitos livros, que a nossa indiscrição folheou encontrando dedicatorias espessas, onde elogios scintilam ao altissimo talento de Rey Colaço. A «Salomé», de Wilde, entretem-nos um pouco.

A porta abre-se; estamos em frente da «Zilda», de Rey Colaço. Muito simples, no seu vestido claro, que lhe exalta a sua figurinha de vitral, iluminura, toda a oiro e côr de rosa. Vem já com um sorriso a brincar-lhe nos labios, que nenhum «rouge» aviva. Robles Monteiro entra tambem, monoculo afivelado na orbita direita. Sentámo-nos todos. O primeiro a falar é o jornalista. Lamenta-se da falta de tempo:

— E' tão tarde! Pretendiamos fazer uma entrevista com scenario, com um pouco de arte. Rey Colaço merece-a como nenhuma outra actriz. Foi a primeira vez que representou na provincia?

— Foi. O publico muito quente, muito entusiasta. E' raro encontrar uma plateia tão ardente como a da provincia...

— Em Santarem...

— Publico curioso, sabe? No final de um dos act—, pediu... *bis*. E as exclamações!...

— Ingenua ?

— Sim... muito...

Amelia Rey Colaço é uma flôr e um sorriso. O seu sorriso tem uma graça constante, por vezes infantil, por vezes alacre.

— Em Leiria, quando representei, julgava que não estava ninguem na sala... Fora da scena vejo pouco... Um silencio religioso, cheio de unção... Quando terminou o acto, a sala encheu-se de uma tempestade de aplausos; vibrou... comovi-me...

— E nas Caldas?

— O publico já era outro, gente de Lisboa; muitos espanhois...

Robles fala agora:

— Receberam-nos admiravelmente. Démos mais espectaculos do que tencionávamos. Dali fomos á Figueira, á Granja, á Povoa de Varzim — diz Amelia Rey Colaço. Na Granja, representámos na Assembleia «O Sonho de uma noite de Agosto». A sr.ª condessa de Burnay tinha-nos convidado; seu filho arranjou a scena com uma arte inexcedivel...

E Robles:

— Ofereceram no fim um baile em honra de minha mulher.

Preguntámos a Amelia Rey Colaço:

— E na Povoa?

— O publico, ao principio, um pouco frio. Só nos conhecia de nome. Mas, depois de dois espectaculos, animou-se, viveu. Antes assim...

— Um triunfo do seu talento e da sua arte... As peças que mais agradaram?

— A «Marianela» e «Entre Giestas».

— E no solar dos Arnosos?

— Oh! Foi admiravel! Representei dois actos da «Castro». Eugenio de Castro e Manuel da Silva Gayo fizeram duas conferencias brilhantes. Teatro ao ar livre, em plena serra da Estrela; fundo de rochas, de arvores seculares. Havia muitos convidados. Vicente Arnoso, os conferencistas, os srs... — esquecimento de jornalista que não toma notulas — e os caseiros...

E Amelia sorriu-se, engrinalda os dedos e conta:

— Não calcula como aquela gente rude se comoveu com a «Castro». Choraram no ultimo acto... Talvez não saiba o que fiz depois da representação?

— Que não! — dissémos.

— Dansei com gente do povo...

Robles, do fundo da sua cadeira:

— Tambem dansei. Via-me no «Entre Giestas»...

— Muitos apontamentos para futuras peças regionais...

— Sim, muitos! Seguimos depois para S. Vicente da Beira, a descansar onze dias... Devia ser mais, mas disputaram-nos tanto!

— Em S. Vicente preparou a temporada de inverno?

— Não! Não! Descansámos apenas.

— Mas, ámanhã...

— Apresenta-se a companhia, sim.

— A primeira peça?

Amelia Rey Colaço teve uma hesitação. O seu rosto pequenino fechou-se um pouco. E com um gesto:

— Não sei ainda... Talvez «Jerusalem», peça de Rivolet, arranjada para a scena

(Ver a continuação na 8.ª página)

OS TEATROS

Intrigas de bastidores

O nosso colega «A Imprensa da Manhã» publicou hoje a seguinte noticia:

«Constou-nos ontem, de fonte autorizada, que foi adquirido, por um poderoso grupo financeiro organizado, graças á iniciativa de um ilustre artista e de um consagrado escritor, um antigo e glorioso teatro de Lisboa que tem estado fechado, e na iminencia de ser destruido.

A empresa organizada, formará, ainda para a época de inverno, uma grande companhia de declamação, á moderna, que representará algumas das melhores peças do teatro nacional e estrangeiro.

Informaram-nos ainda de que, para constituirem o elenco dessa companhia foram palpados alguns dos nossos melhores artistas.»

As nossas informações dizem-nos que se trata do teatro da Trindade e que da empresa organizada faz parte Mendonça de Carvalho, recentemente chegado duma «tournée» pelas ilhas.

Ao que parece, este actor-empresario quere instalar neste teatro a sua companhia de declamação que deve, se não houver qualquer contratempo, seguir ainda hoje para o Porto.

Como é do conhecimento publico o teatro da Trindade foi adquirido pela Companhia dos Telefones. No contracto, porém, tanto uma parte como outra estabeleceu esta clausula: que a parte contraria entregaria 90 contos á outra caso no teatro da Trindade viesse a funcionar, depois de 31 de maio, qualquer companhia teatral.

Mendonça de Carvalho foi, segundo nos disseram, ter com o sr. Carlos Borges, o primitivo proprietario do teatro, propondo-lhe tomar conta daquela casa de espectaculos mediante facilidades no pagamento da indemnização. Parece que até agora ainda se não chegou a um acôrdo definitivo. No emtanto, é quasi certo que ainda esta época o teatro abra as suas portas ao publico...

Haverá este ano S. Carlos?

Tudo depende do cambio... dizem-nos... Se as as liras e os francos baixarem—segredou-nos pessoa muito bem informada—é muito provavel, pelo menos, que haja uma serie de 18 ou 24 espectaculos com artistas cotados da scena lirica, entre eles o baixo Cirino, que o ano passado foi contractado e que o publico de S. Carlos ouviu e aplaudiu entusiasticamente.

Outro artista em que se fala é na cantora Gabriela Bensanzoni, hoje considerada o melhor contralto em carreira e que, para mais, é uma mulher formosa.

A questão é—repetimos—que as liras e os francos cheguem a um preço razoavel.

Se não houver S. Carlos é quasi certa uma serie de concertos sinfonicos dirigidos por maestros notaveis, entre eles, talvez, Mascagni.

E' o que nos constou...

Atraz do reposteiro

Deve fazer-se ámanhã, pelas duas horas da tarde, a apresentação da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que no teatro de S. Carlos vai funcionar durante o principio da epoca de inverno. A gentil artista e seu marido chegaram esta manhã de S. Vicente da Beira, onde se encontravam, depois da «tournée» que fizeram pela provincia.

—A revista «Tic-tac» será representada no Coliseu dos Recreios, em duas sessões e com a geral a preços populares.

—A companhia do teatro Nacional, que devia fazer hoje a sua apresentação, só o fará na segunda-feira, dia em que começarão os ensaios da peça de D. João da Camara, intitulada «D. Afonso VI», devido ás obras que se hão-de proceder naquele teatro e que ainda não começaram...

—Partiu hoje para a Figueira da Foz um redactor dum «magazine», a fim de entrevistar a actriz Lucilia Simões, que, ao contrario do que diz o nosso colega «O Seculo», ainda se encontra veraneando naquela praia.

—Parece estar arrumado o caso da peça «A raça». A'manhã devem ser publicadas no «Correio da Manhã» as cartas trocadas entre o empresario Macedo e Brito e a actriz Ilda Stichini. Por elas se vê que esta artista cedeu todos os seus direitos de representação á companhia Lucilia Simões, que vai explorar o teatro Politeama.

—Regressou a Lisboa o actor Silvestre Alegrim, que vem tentar organizar uma companhia para percorrer a provincia.

—Consta-nos que se vai abrir novamente um antigo salão cinematografico, depois de ser transformada a sala e construido um palco para se poder representar comedia e farça.

DIARIO DE LISBOA

Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

A CIDADE

A POLITICA DOS MONARQUICOS

UMA ENTREVISTA COM O SR. AIRES DE ORNELAS

O logar-tenente do sr. D. Manuel declara-nos:

"Os monarquicos trabalharão pelos seus principios dentro da ordem, mas estão convencidos de que a grave situação do país, ha de tornar necessaria a sua colaboração"

Mal a amnistia restituiu aos monarquicos presos a liberdade que a aventura de Monsanto lhes furtara, o sr. Aires de Ornelas, espirito combativo que sempre guardou lealdade aos principios monarquicos, antes de reaceitar a logar-tenencia do rei deposto, foi até ao estrangeiro em busca de um banho de civilização, que fizesse cessar os ultimos efeitos de um encarceramento de certo modo prolongado e que nem a benevolencia das autoridades da Republica conseguiu atenuar ao ponto de o tornar — aceitavel. Demorou-se. Reavivou recordações de Paris,

Aires de Ornelas

visitou as regiões devastadas, já conhecidas dos tempos pouco arredios, em que o canhão viveu ali o seu reinado. Possivelmente, o homem que combateu em Monsanto por uma razão de dignidade e não por uma razão de concordancia, levando, assim, ao ultimo requinte, a honra politica — visitou o seu rei.

Sim, o sr. Aires de Ornelas não deixou de matar saudades, procurando o sr. Manuel de Bragança em Richmann ou em qualquer cidade europeia para, ao mesmo tempo, ver já homem um rei que só teve trôno em criança, e recordar o tempo, agora encoberto pela penumbra dos anos, em que êle passeava a sua gentileza de adolescente, pelas populações barbaras da provincia e pela população irrespeitosa da capital.

No contacto com o ex-rei, o sr. Aires de Ornelas revestiu o seu monarquismo de uma tinta mais fresca; no contacto com a civilização, acabou de estudar a forma de se poder continuar a ser monarquico no seculo XX. Voltou a Portugal. Voltou, para reassumir as suas funções de supremo dirigente dêsses derradeiros abencerragens da dinastia deposta, que pretendem tornar-se partido de tal forma robusto, que possa fazer reviver no país uma tradição realista que bem longe êles estão de considerar extinta...

* * *

Este jornal pretende constituir um repositorio, quanto possivel completo, das opiniões e dos acontecimentos que interessem ao país. Ouve toda a gente, dá sempre um logar ao sol a qualquer representante de corrente de opinião — por pouco diluida, por muito nebulosas que sejam as suas doutrinas. Procurámos, pois, ouvir o sr. Aires de Ornelas, tornado, pela defesa da sua causa, um colega de jornalismo. O «Diario de Lisboa» não pretende, com isso, tornar-se agradavel aos monarquicos ou desagradavel aos republicanos. Limita-se a lavrar o auto de declarações das testemunhas autorizadas dos casos que envolvem o interêsse da Nação...

O logar-tenente do sr. D. Manuel — que há poucos dias reassumiu êsse cargo — recebeu o jornalista com aquela amabilidade que não exceptua diplomacia. Foi na sua casa, ás Janelas Verdes, que lhe deu audiencia — uma casa pesada, sólida, portuguesa á antiga, na sobriedade da fachada e no estilo do mobiliario. Já no gabinete do sr. Aires de Ornelas, frente a frente, o *reporter*, olhando um trecho da cidade, que uma janela deixava a descoberto, ao mesmo tempo que procurava adivinhar o jôgo fisionomico do entrevistado, que ficara encoberto pela sombra, fez a primeira pregunta — as palavras banais com que é de uso romper a conversa:

— V. Ex.ª voltou do estrangeiro... Voltou a ser o logar-tenente do sr. D. Manuel... Que tenciona fazer? Que vão fazer os monarquicos?

— O que vamos fazer? O que sempre fizemos! Combateremos a Republica dentro da maior legalidade. Não apelaremos para a desordem. Como portugueses, não temos o direito de contribuir para a confusão em que isto tudo está.

— Mas a restauração? Desistem?

— Não. Simplesmente, estamos certos de que o nosso triunfo, que será um triunfo natural, porventura imposto pelas circunstancias, não deve demorar muito. A Republica, que atravessa uma crise de popularidade cujas causas todos conhecem, está a atravessar tambem uma crise de individualidades. Ao principio, ainda havia os homens da propaganda, alguns de valor, embora de um valor discutivel. Mas êsses ou estão queimados, ou constituem pesos mortos na vida politica do regimen. E quem veiu? Entre o actual estado maior da Republica, que nomes marcam? Não há ninguem. As crises ministeriais sucedem-se, constituindo uma vergonha e um perigo para o paiz; a situação agrava-se de dia para dia, principalmente no seu aspecto externo.

— No seu aspecto externo?

— Naturalmente. Eu venho de visitar, como sabe, o estrangeiro, e tive ocasião de verificar isso. E' pena, chega a entristecer. Portugal, actualmente, para os estranhos, é uma coisa que não se compreende. E êles, quando não compreendem as coisas—põem-nas de lado. E' falar em Portugal lá fora... Riem, criticam. Dizem que o Parlamento aprova leis bolchevistas que ferem nos seus fundamentos o direito de propriedade; que temos um ministerio de manhã e outro á tarde. Lá fora, procurei falar com jornalistas. Pois não querem saber o que aqui se passa. Não compreendem — e a verdade é que não é facil compreender. A situação, repito, é grave. Se todos nos lembrarmos que somos portugueses primeiro que tudo, é possivel que se consiga travar a crise...

— E os seus correligionarios, colaborariam?

— Certamente. Se os republicanos reconhecessem a necessidade do nosso trabalho, não o negaremos, o que não quere dizer que o vamos oferecer...

* * *

Houve uma frase. O sr. Aires de Ornelas voltou-se para olhar o ceu. Estava lindo, no seu azul leve, aqui e acolá salpicado de nuvens de uma alvura de neve. Depois de verificar aquela manifestação de caracter realista, continuou:

— El-rei D. Manuel preocupa-se muito com a situação do país. Tem trabalhado bastante por êle — e isto de poucos é conhecido. Constitue um alto exemplo de patriotismo...

— E os integralistas? E' verdade que se pensa em integrá-los novamente no partido monarquico?

— Não. O caso dos integralistas está resolvido com a continuação da *Acção Tradicionalista Portuguesa*, em que têm abrigo aquêles monarquicos-integralistas que reconheçam os direitos de el-rei á soberania.

O sr. Aires de Ornelas, que é uma criatura fleugmatica, fria, calou-se novamente. E' pouco entrevistavel. Mas o *reporter* insistiu:

— E a acção dos deputados monarquicos?

— Explendida; não esperava tanto. Isto não é pôr em duvida a inteligencia, a combatividade dos srs. Carvalho da Silva e Maria de Aguiar. Mas são só dois, num Parlamento republicano. Compreende...

Fizemos mais preguntas, tentando sacudir a insensibilidade do entrevistado. Ele foi gentil: percebeu mesmo que eram precisas algumas dezenas de palavras para que pudessem ser preenchidas as colunas destinadas á *interview*. E o antigo oficial de Marracuense e Coleka, hoje a figura maxima da causa monarquica, concluiu as suas declarações com estas derradeiras palavras:

— Eu sou um optimista. Admito ainda a possibilidade de nos salvarmos—se quizermos trabalhar. Portugal dispõe de recursos, que quase ignoramos e, acima de tudo, de um nome que lhe permite, agora que não é nada, vir a ser tudo. Em todo o mundo existem vestigios da nossa grandeza. Na Abyssinia, um dos países menos conhecidos dos nossos antepassados, exploradores franceses encontraram uma tão arreigada tradição portuguesa, que quizeram associar portugueses ás empresas que ali empreenderam. Em Marrocos, a despeito da influencia francesa e espanhola, a cada passo se encontram vestigios do nosso predominio, continuando o nome português a viver na memoria do povo marroquino. E' facil, pois, voltarmos a ser um povo respeitado e respeitavel. Mas, para isso, é indispensavel, como já lhe disse — trabalhar!

S. P.

Além-mar

O relatorio do inquerito ao sr. Tamagnini Barbosa foi entregue ao ministro das colonias

O sr. dr. Santos Monteiro, sub-director das Colonias do Oriente, que foi encarregado de proceder a um inquerito aos actos do chefe da 1.ª repartição da extinta direcção geral da Fazenda das Colonias, sr. Artur Tamagnini Barbosa, entregou hoje ao sr. ministro das colonias, o seu relatorio sobre o resultado desse inquerito, a fim do mesmo sr. dar o seu despacho.

O saneamento do Bairro Chinês de Macau

Foi determinado que as expropriações, obras e restantes operações necessarias para o saneamento do Bairro Chinez em Macau, passem de futuro a ser reguladas pelos diplomas aplicaveis naquela colonia ás outras obras publicas de saneamento da mesma provincia.

Exoneração de professores do liceu de Macau

Foram exonerados de professores do Liceu Central de Macau, os srs. Jaime Martins, José Vicente Jorge, Alberto Figueira e Manuel Morgado.

O Congresso de Medicina em Batavia

Foram nomeados para assistirem ao Congresso de Medicina em Batavia, como representantes da provincia de Macau, os medicos srs. Caetano Soares e Santos Diniz.

Obras publicas de Macau

Foi exonerado do lugar de condutor de 1.ª classe das Obras Publicas de Macau, o engenheiro sr. João Bastos Castelo Branco.

O pão de 3.ª

Prisão do gerente de uma padaria por vender mau pão e por ter cerceado no peso legal

A fiscalização competente fez prender hoje o gerente e o pessoal da padaria, sita na rua de Santa Marta, 117, em consequencia de estar sendo vendido ali, como pão de 3.ª qualidade, um pão ordinarissimo e extremamente cerceado no peso legal. O pessoal da padaria fazia ao mesmo tempo propaganda contra o governo, dizendo ser aquele pão que o governo queria que se désse ao povo!

Biblioteca Publica de Evora

Nomeação dum conservador

O sr. Manuel Rosado Ribeiro Baptista foi nomeado, interinamente, conservador da Biblioteca Publica de Evora.

Nomeação de um sub-delegado de saude de Lisboa

O sr. dr. João Celestino Rodarte de Almeida foi nomeado sub-delegado de saude substituto de Lisboa, na vaga do sr. dr. Antonio do Nascimento Leitão, exonerado por abandono de logar.

Os operarios do Estado

pedem melhoria de situação

Uma comissão delegada dos operarios das obras do Estado procurou, hoje, o sr. ministro do comercio, para solicitar melhoria de situação.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
Augusta, 72, 74
LISBOA

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A' PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

PROVINCIAS

Em Vila Rial

Ministro da justiça

Vila Rial, 26.

Esteve aqui o sr. dr. Raul Portela, ministro da justiça. Foi-lhe oferecido um banquete no Hotel Tocaio. Brindaram os srs. general Simas Machado, drs. Henrique Botelho, Fernandes de Almeida e Roque da Silveira. Agradeceu o sr. dr. Portela, prometendo interessar-se por esta região.

Festa da flôr

Uma comissão de senhoras vai realizar no proximo mês uma «Festa da Flor», em beneficio do Hospital e Asilo de Infancia Desvalida.

A chuva

Tem chovido bastante, havendo na noite passada pesados aguaceiros e fortes trovões.

As vindimas

Começaram as vindimas nesta região sendo a colheita abundante.

Em Mirandela

As trovoadas

Mirandela, 28.

Como, em quasi todo o país, os ultimos dias têm sido de sucessivas trovoadas. E' de dia, de noite, emfim a toda a hora que o ribombar do trovão se faz sentir.

As chuvas tem sido abundantissimas e felizmente ao contrario doutras partes, aqui foram beneficas.

Desastres pessoais tambem não houve.

Causou profunda impressão o efeito das trovoadas nessa cidade.

As vindimae

Está-se com a faina das vindimas, nesta região, esperando-se uma colheita regular e de boa qualidade.

Em muitos logares os vinhcs têm dado 14 e 15 gramas de assucar.

As oliveiras

As oliveiras estão lindissimas e, ao contrario do que se esperava, as grandes bategas de agua que têm caído não fizeram caír a azeitona.

Em Benavente

A feira de 21

Benavente, 29

A feira de 21 foi muito prejudicada pelo tempo que se apresentou mau.

Uma tourada

A tourada foi boa. O gado, generosamente oferecido pelo sr. Francisco Alves Moimenta, rico comerciante de Lisboa e abastado lavrador ueste concelho, era todo puro e saiu muito bravo. Satisfeitos os amadores e o publico, fizeram ao lavrador uma grande manifestação.

O sr. Moimenta, eonsiderado hoje um benemerito do hospital, a favor do qual reverteu o produto liquido, não só por esta oferta como por outras a favor do mesmo estabelecimento de caridade, recebeu da mesa administrativa agradecimentos.

A partir do proximo dia 1 de outubro a administração do nosso jornal ficará instalada na rua Luz Soriano, n.º 48, séde propria do «Diario de Lisboa», onde passarão tambem a ser feitos os serviços de redacção e todos os outros logo que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no predio.

Em Proença-a-Nova

Aposentação

Proença-a-Nova, 29

A seu pedido, foi aposentado pelo Senado Municipal, em sessão extraordinaria do dia 15 do corrente, o sr. João Lopes Manso, chefe da secretaria da Camara, logar que desempenhava desde 1885. A junta medica que o inspecionou foi composta dos srs. drs. Livio Lopes Ferreira, de Castelo Branco; Acurcio Castanheira, subdelegado de saude e dr Maios Rosa, facultativo municipal em Sobreira Formosa, ambos deste concelho.

Carestia de generos

Continua a subida dos generos de primeira necessidade, apesar do seu preço elevado. Onde chegará tudo isto? Até o vinho serve para explorações exageradas, pois ainda se vende a $50 e $60 o litro.

Em Obidos

Falecimentos

Obidos, 27

Faleceram nesta vila, as sr.as D. Mariana Garrelon, de 82 anos, sogra do sr. José Ribeiro Lopes, abastado proprietario nesta vila; e D. Rita Cacia Martins Prata, viuva, mãe dos srs. Joaquim, Torquato, Francisco e Antonio Prata, comerciantes em Lisboa e nesta vila.

O funeral da primeira realizou-se hoje, sendo o feretro transportado para o cemiterio desta vida e depositado em jazigo; e o da segunda realiza-se ámanhã.

G. N. R.

A sindicar os actos da Guarda Republicana, encontra-se aqui o tenente sr. Cruz, comandante de secção da mesma guarda em Caldas da Rainha.

Em Aviz

Comissão de Subsistencias

Aviz, 27

Foi instalada neste concelho a comissão de subsistencias, para proceder ao barateamento dos generos de primeira necessidade. A comissão é assim constituida:

Presidente, o administrador do concelho sr. Virgilio Coutinho de Figueiredo; vogais, pela Camara, o sr. José Ruivo Feijão; pela Junta de Freguesia da séde deste concelho, os srs. João Lopes de Sousa e Luiz Ferreira; pelo comercio, Francisco dos Santos Correia; como industrial, Francisco Manuel Velez; como agricultor, Luiz Mendes Lopes Coelho; e José Antonio da Fonseca, consumidor.

Foram nomeados para a comissão administrativa os srs. Feijão, Fonseca e Correia, este como tesoureiro.

DIA RELIGIOSO

ÁMANHÃ, 1:

Resa-se dos santos martires Verissimo, Maxima e Julia. Duplex maior. Paramentos vermelhos. Na missa, «intret», 1.ª oração propria «in fin grad omiss».

—Lausperene na igreja de Santos-o-Velho.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Santos-o-Velho, ás 12 horas, festa aos santos martires Verissimo, Maxima e Julia, com missa solene, por musica; ás 18, sermão, orando o rev. Governo, e «Te-Deum».

Capelinha do Rosario, no cemiterio do Alto de S. João, rua n.º 4), ás 12, missa resada.

Chagas, ás 17, terço e benção do Santissimo.

—Começa o mez do Rosario nas igrejas onde se faz esta devoção.

"DIARIO DE LISBOA"
Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: I:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
Do Prof. WILSENGOLD
BRUXELLAS
LITHANE
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
103 Rua Garrett 1.º

Laboratorios de Famacia
Instituto Pasteur de Lisboa
Staphylina
Comprimidos de estanho chimicamente puro
Tratamento de todas as doenças devidas ao staphylococco:
Furunculose — Anthraz — Supurações antigas, etc.
FARMACIAS
LISBOA — Rua Nova do Almada, 88
PORTO — Rua dos Clerigos, 36

N.º 20 Folhetim do DIARIO DE LISBOA 29-8-921

INTIBAH
OU
As Aventuras D'Ali Bey
POR
KEMAL BEY

Julguei ver em si o homem que me estenderia a mão para me retirar do precipicio em que caí. A resposta que dei ao sinal que me fez, a fim de o levar a encontrar-se comigo num sitio solitario e longe de vistas indiscretas, não era, juro-lhe, nem *coquetterie* afectada, num requebro artificioso. Era pura e simplesmente uma precaução da minha parte, para que o não vissem em companhia de uma criatura com a minha reputação, evitando assim que as más linguas lhe viessem a causar dano. Não me foi dado dormir essa noite nem nas outras duas que se lhe seguiram. Examinei bem a minha propria situação e estudei a melhor maneira de ganhar a sua estima. Entre as mil conjecturas que assaltaram a minha imaginação perturbada, tinha fé numa eventualidade e por isso dizia comigo mesma: — Se um joven não pode amar uma mulher perdida como eu, talvez deseje recrear-se com ela. Tivesse eu a felicidade de lhe agradar, que seria a sua serva mais fiel e submissa. Emquanto me honrar com a sua bondade, viverei como nunca vivi até ao presente e quando se aborrecer, morrerei certamente de dôr, saindo assim das atribulações dêste mundo. A primeira vez que nos vimos tratei de lhe fazer compreender tudo isto por alusões. O senhor apreciou-me sob um outro aspecto e eu julguei viver por algum tempo no paraiso. Ai!... Os doces coloquios, as inefaveis alegrias exigiam que o senhor me julgasse igual a si em sentimentos. Esta ilusão desfez-se. Só me resta viver na deliciosa recordação dêsses poucos dias felizes. Sei como a sua alma é pura e por isso receio que, de hoje em diante, nem queira olhar para mim. Que seja feliz e digno, é tudo o que lhe desejo. A solação de Mehpeyker ao seu amor não deterá a marcha do mundo.

A scelerada, depois de haver misturado assim com a sua confissão os incidentes mais comovedores da sua vida passada, ornando-os de algumas mentiras habilidosas, acabara, como prova da sua sinceridade, por exprimir o desejo de uma separação eterna. O seu discurso era tão conforme com as circunstancias e com o estado de alma do seu interlocutor, que êste passava, emquanto ela falava, da aversão á ternura e da ternura á hesitação. Emfim, o seu amor, vencendo todas as relutancias, obrigou-o a pegar na mão da joven pecadora.

— Tu acreditas, disse êle, que eu deixarei de olhar encantado para ti? Pois bem, fica sabendo que eu nunca poderei renunciar ao teu amor! Toda a resolução a êste respeito seria inutil. O passado, qualquer que êle seja, está sepultado; pensemos no futuro. Visto que não podes ser minha como o meu coração desejava, seremos um do outro como tu queres. Juras que hás de ser minha, só minha?

Mehpeyker, vendo a realização dos seus projectos e querendo completar a sua vitória por um ultimo sucesso, replicou, não com a sua leviandade familiar, mas no tom de uma inocencia ferida:

— Tome cuidado, meu querido Bey, tome cuidado, por Deus! Essa determinação pode vir a afectar a sua dignidade. Veja bem o que diz, pois me pede que seja só sua. Como há pouco disse, a minha natureza sofreu uma transformação completa desde que pela primeira vez o vi. Informe-se; eu não sou uma desconhecida para que tenha dificuldades nas suas investigações. Mate-me, se, desde o nosso primeiro *rendez-vous*, um homem contemplou o meu rosto ou se saí de casa a não ser para vir aqui. Deus bem sabe que falo verdade. Como quere que eu procure um outro amante, depois de ter tido a felicidade de me unir ao objecto amado, cuja imagem iluminou a minha existencia? Mas, acho que, apesar de tudo, é bom ser cauteloso, visto as responsabilidades do seu nome.

Realmente, desde que conhecera o joven, conduzira-se de uma maneira exemplar. Ali Bey, por sua vez, apenas se sentira amoroso e fizera de Atif o seu confidente, começou a lançar-se na vida dos prazeres. Ainda consagrou algumas noites ao estudo, mas, cumpridos os seus deveres na repartição, ia todos os dias aos lugares da moda mais frequentados, onde os seus olhos procuravam sempre Mehpeyker, nunca logrando encontrá-la.

(Continua).

NO ESTRANGEIRO

NOTICIAS DE LONDRES

Recomeçou a luta entre ingleses e irlandeses

Automoveis blindados percorrem as ruas de Belfast — Mortos e feridos

Recontros entre as forças inglesas e os rebeldes da India

LONDRES, 30

As ruas de Belfast teem sido percorridas por automoveis blindados que vieram de Dublin. Muitas baterias de artilharia e quatro batalhões de infantaria vieram reforçar a guarnição da cidade. Devido aos disturbios que causaram a morte de três pessoas, ficando quarenta e seis gravemente feridas, muitas outras com ferimentos ligeiros, o governo chamou para manter a ordem os «Constables» especiais.—(U. P.)

O abastecimento de Dublin

LONDRES, 30.

A greve nos caminhos de ferro do sul e do leste da Irlanda tem prejudicado o abastecimento da cidade de Dublin.—(R.).

A coluna do major Weldon perdeu dois homens numa emboscada

LONDRES, 30.

Nos recontros havidos entre as fôrças inglesas e os rebeldes moplahs, a coluna do major Weldon perdeu dois homens numa emboscada, tendo havido varios feridos. Suspeita-se que esta emboscada tivesse sido planeada de acôrdo com os guias indios, que estão já presos e que têm sido severamente interrogados. As operações prosseguem satisfatoriamente. — (U. P.).

Os indios querem um estatuto igual ao dos outros subditos britanicos

LONDRES, 30.

Noticias de Simla dizem que a opinião na India se preocupa muito com a obtenção para os indios, na Africa do Sul, de um estatuto igual ao dos outros subditos do imperio britanico. O conselho do Estado tomou conhecimento dessa questão e interessa-se pela sua resolução. — (U. P.).

5.400 operarios sem trabalho

LONDRES, 30.

Agrava-se a questão dos desempregados. A «Mossend Steel Works» fechou as suas fábricas por falta de encomendas, tendo despedido 1.400 operarios. Tambem fechou a «Gelengarnock Steel Works», que empregava 4.000 operarios. — (U. P.).

Entre a Bolivia e o Chili

LONDRES, 30.

Foi bem recebida nos circulos oficiais a resolução da Sociedade das Nações, declarando que não pode modificar o tratado entre a Bolivia e o Chili, porque a modificação do tratado é unicamente da competencia dos Estados contractantes.—(R.).

Corridas de cavalos e tiro aos pombos

LONDRES, 30.

O governo de Queensland introduziu na legislação a proibição das corridas de cavalos e do tiro aos pombos, por entender que são «sports» crueis. — (R.).

O lord-mayor de Londres

LONDRES, 30.

O sr. John Bainley foi eleito lord mayor desta cidade. — (R.).

EM VOLTA DE UMA ENTREVISTA

UMA ALTA INDIVIDUALIDADE MILITAR FRANCESA RESPONDE AO GENERAL LUDENDORFF

A conduta do antigo chefe do Estado Maior alemão está em desacordo com as suas palavras?

Uma alta individualidade militar francesa — Foch? Joffre? — respondeu nos seguintes termos á entrevista de Ludendorff, que o *Diario de Lisboa* publicou na integra e em que o antigo chefe do Estado Maior Alemão expôs ideias muito pacifistas:

«Decididamente, o lobo fez-se cordeiro, o diabo fez-se monge.»

Segundo a entrevista oficial que acaba de conceder a um enviado especial do «Matin», o general Ludendorff é o homem mais pacifico do mundo, que vive na Baviera «como um simples particular.

Não brinquemos com as palavras. E' certo que o antigo chefe do estado maior dos exercitos imperiais passou á reserva logo a seguir ao armisticio, mas para isso tinha as suas razões!

Compreendia que aos olhos da multidão —pseudo revolucionaria—alemã, era ele o unico responsavel do desastre de 1918; considerava pois perigoso para o pangermanismo para a restauração monarquica, aos quais se dedicou de corpo e alma, pôr muito em evidencia uma personagem tão caracteristicamente nitida como ele. Mas a reforma não tardou a pesar á sua actividade; quando da tentativa do golpe de estado de março de 1920, a sua intervenção —averiguada—foi mais ou menos escondida; depois quando as eleições sucessivas foram originando uma evolução, dia a dia mais clara, a favor dos partidos da direita, começou a saír da sua reserva que primeiro se tinha imposto; com o tempo, a sua acção foi tornando-se cada vez mais aberta.

Será preciso dar provas de que a conduta real do general Ludendorff está em completo desacôrdo com as ideias expostas por ele na sua recente entrevista? Não temos outro embaraço senão o da escolha.

Escolheu casa em Munich e não em Berlim, porque ali encontra-se na capital bavara, mesmo no centro do agrupamento de todas as forças revolucionarias da Alemanha, porque dali—e dali sómente—poderia organizar e espalhar um novo pangermanismo, porque aquele logar é mais essencialmente favoravel á sua actividade politica e ao fim que deseja atingir: a restauração monarquica, que fatalmente ha de trazer outra.

Declara não exercer qualquer acção sobre o governo bavaro. Directamente talvez, mas pode porventura negar as suas relações com os homens que estão nas melhores relações com o dito governo: com o conselheiro das florestas, Escherich, seu antigo colaborador no grande quartel general, o fundador bem conhecido da Orgesch; com Kanler, o organizador da Orgesch austriaca e partidario convicto da ligação da Austria á Alemanha?

«Pode negar que é o instigador directo daquela Orgesch que se recusa a desarmar, que não tem outro programa que não seja manter o espirito militar e pangermanismo, que é a causa primaria das dificuldades entre a Baviera e o Reich, e da crise politica actual da Alemanha?

Segundo ele, a guerra de desforra é impossivel «por um tempo indefinido»!...

O que faz ele então como presidente da poderosa liga dos oficiais alemães a «Deustche Offiser Bund» a que pertence a maior parte dos oficiais inferiores e soldados do exercito imperial, e na qual são celebrados com os velhos principios de 1813 a «ideia de desforra» a todo o custo?

«E ás viagens efectuadas por este pacifico burguez, de norte a sul e de leste a oeste da Alemanha para presidir ás reuniões de antigos militares e de estudantes que significado pode atribuir-se-lhe? Prega aí porventura a impossibilidade de desforra? Não, proclama—toda a imprensa o diz —os mesmos principios que na «Offiser Bund».

O general parece mais sincero quando fala da necessidade que teem a França, a Inglaterra e a Alemanha de «pôrem de lado o passado», e quando teme «a impossibilidade de se estenderem a mão para refazerem a vida economica da Europa numa base de acordos realistas, tendo em igual conta os interesses de todos os povos»... Mas guarda-se bem de dizer quais são as condições primaciais de táis acordos, apesar de toda a questão estar nisso.

A França só poderia estender a mão á Alemanha se esta desse provas de uma correcção absoluta «no cumprimento do Tratado de Versailles». Ora o general Ludendorff quere a «revisão do Tratado».

Que entende ele por revisão, ou que entendem os pangermanistas e o partido militar, dos quais é, demais a mais, o chefe mais ou menos oculto? Querem a redução ao minimo das reparações—o que corresponderia á ruina da França e a um aumento do poder militar concedido á Alemanha...

Sob este ponto de vista, Ludendorff mostra tão bem a ponta da orelha, que não pôde abster-se de tornar a falar do perigo bolchevista—este perigo nem sempre lhe pareceu e não lhe parece talvez—tão temivel—o perigo cuja gravidade o governo alemão se tem comprasido em sublinhar, em S. Remo, Bolonha, Spa, isto é, todas as vezes que se tratou de apanhar aos aliados uma suavização das clausulas militares do tratado.

Somos tanto menos sensiveis ao argumento, que se a ameaça bolchevista foi seria em 1920, quando da ofensiva vermelha sobre Varsovia, não cessou desde então de diminuir de intensidade, a tal ponto que o proprio governo dos soviets confessa a derrota da sua propaganda na Europa ocidental.

Em resumo, é-nos impossivel aceitar de outra forma, que não seja a beneficio de inventario, o programa sensacional de general Ludendorff.

Se pela palavra da sua declaração parece convertido a uma politica de paz e união, não fica sendo menos verdade que todos os seus actos, até hoje, teem estado em oposição formal com esta politica. Que exerça primeiro a sua influencia—que é incontestavel—sobre o povo alemão, a fim de fazer aceitar pelos seus compatriotas, sem restrição, a execução do tratado da paz, e talvez possamos acreditar.

Emquanto esperamos, é melhor conservarmo-nos de prevenção.»

DE TOKIO

Um tufão causa grandes estragos

Morreram centenas de pessoas

TOKIO, 30

Um tufão causou a morte de varias centenas de pessoas, e destruiu muitissimas casas, arrazando tambem muitas searas em Nagoya. Proximo da costa afundaram-se muitos vapores.—(R.)

O ATENTADO CONTRA PILSUDSKI

A policia procura actiyamente os cumplices de Fedak

VARSOVIA, 30.

A policia procura activamente os cumplices do atentado contra o presidente da Republica. Fedak, o autor do atentado, filho dum advogado de origem ukraniana, declarou, contrariamente á verdade, que o atentado era dirigido contra o conde Grabowski, tendo declarado tambem que muitos individuos o tinham ajudado a preparar o atentado.—(U.

NOTICIAS DE MADRID

Os marroquinos levantam o cêrco de Tizza

Os mouros concentram-se no rio Kert — A artilharia inimiga calou-se

O Parlamento deve reabrir no proximo dia 20 de Outubro

MADRID, 30

A comunicação oficial de Melilla diz que houve um combate muito encarniçado em Tizza, a fim de desalojar o inimigo, que estava ali entrincheirado em grande numero, cercando Tizza a fim de a fazer render pela fome. O inimigo foi obrigado a levantar o cerco, deixando muitos mortos e feridos no campo.—(H.)

Berenguer felicita os soldados espanhois

MELILLA, 30.

Foi enviado um comboio a Caseta, que não foi hostilizado. Os canhões mouros têm estado silenciosos. Varios espiões dizem que os mouros se estão concentrando nas margens do Kert. Produziram grande impressão nas kabilas do interior as ultimas derrotas sofridas pelos mouros. Berenguer esteve no zoco El-Hab felicitando os soldados. — (R.).

A benção de um aeroplano

MADRID, 30.

O ministro do Interior assistiu no aerodromo de Quatro Vientos á benção do aeroplano dado por Saragoza, tendo assistido á cerimonia o ministro da Guerra e varios generais. — (R.).

O sacrificio de uma enfermeira

MADRID, 30.

Foi concedida a Cruz de Beneficencia a Carmen Resines, enfermeira da Cruz Vermelha em San Sebastian, que se prestou a que lhe fosse extraido sangue de um braço para injectar num soldado ferido. — (R.).

Ha tranquilidade em Melilla

MADRID, 80.

O conselho de ministros resolveu que o Parlamento reabra no dia 20 de outubro.

O comunicado oficial de Melilla das horas diz que há tranquilidade em toda a zona.

Descobre-se um "complot" comunista

MADRID, 30.

Foi descoberto um «complot» comunista, tendo sido detido varios cumplices, entre êles o escritor argentino Alberto Giraldo. — (R.).

A exportação de laranjas

MADRID, 30.

O ministro do Fomento recebeu uma comissão de exportadores de laranjas que, acompanhados por um deputado da sua região, lhe foram pedir que facilite a exportação daquele fruto para a Alemanha, Inglaterra e outros paizes.—(R.)

O incendio do "Printemps'

PARIS, 29.

A's 22 horas considerou-se terminado o incendio nos novos armazens do *Printemps*. O predio ficou inteiramente destruido. Diz-se que os prejuizos atingiram 80 milhões de francos.—(H.).

Notas Mundanas

Veraneios elegantes

Figueira da Foz, 26

Como noticiei na minha ultima carta, realizou-se ontem no explendido campo de obstaculos do Pinhal, gentilmente cedido pelo sr. tenente coronel Manuel Latino, a «Gymkana de automoveis» a qual foi organizada por uma comissão composta dos srs. Heraldo Ferreira Ribeiro, Hugo Navarro de Andrade, D. João da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), Luis de Assis Teixeira Coelho de Magalhães e Meneses (Felgueiras), Luis de Meireles e D. Rafael Peres del Bosque.

Para ser disputada nesta «Gymkana» ofereceu o sr. conde de Felgueiras, uma riquissima taça em prata «Taça conde de Felgueiras» que ficará na posse do que a ganhar trez anos sucessivos.

Presidiu uma comissão de senhoras composta das seguintes:

D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Ana de Sousa Carrisso, condessa de Felgueiras, D. Judite Pereira Caldas de Lacerda, D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Meneses (Felgueiras), D. Maria Arminda Pereira de Sampaio de Meireles, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e D. Maria Natalia de Avila de Seabra Couceiro de Magalhães e Meneses (Felgueiras).

Eram trez horas quando se deu começo á «Gymkana» em que tomaram parte doze carros dando o seguinte resultado:

1.º «Taça Conde de Felgueiras», José Ferreira de Figueiredo Santos, com D. Branca Santos, condutor; «Taça de prata» e três caixas de gazolina oferta da V. C. O. L.ª para a senhora uma «Taça de prata»; 2.º Heraldo Ferreira Ribeiro, com D. Maria Heloisa Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), condutor, «Taça de prata» e três caixas da gazolina «Shell», oferta de Lisbon Coal and Oil Fuel C.ª e para a senhora uma «Taça de prata», e 3.º Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa, com D. Maria Cristina Eloy Borges Cardoso, condutor duas caixas de gasolina «Auto-gaz», oferta da V. O. C. L.ª e duas caixas de gazolina «Shell», oferta de L. C. and O. F. C.ª e para senhora um «objecto de arte.»

Todos os percursos foram explendidos sobretudo o segundo feito pelo carro «Lancia» de que é proprietario o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço, que o fez mais rapido.

Na assistencia via-se tudo que de melhor aqui se encontra veraneando.

A' noite efectuou-se no elegante teatro do Grande Casino Peninsular a «reprise» do espectaculo da vespera, o qual mais uma vez confirmou o exito da primeira representação, sendo o «clou» da noite a linda opereta «No Casal de Margarida» cuja musica é do inspirado compositor sr. dr. Coutinho de Oliveira.

Nos finais dos actos e sobretudo no final do espectaculo foram chamados ao palco além dos interpretes as senhoras que levaram a efeito as recitas e os dois notaveis artistas D. Lucilia Simões e Armando de Vasconcelos a quem se deve em grande parte o exito que alcançaram os dois espectaculos.

Depois da recita improvisou-se no salão nobre do Casino, um baile, o qual foi abrilhantado pelo eximio quarteto do Casino Europa. Este baile teve que continuar no salão do «restaurant» em vista dum desarranjo no motor electrico, prolongando-se até perto das cinco horas da madrugada.

Hoje á tarde realiza-se no Tennis Club a anunciada «Gymkana Infantil», que devido ao mau tempo teve que ser adiada.

Para quarta feira anuncia-se uma garraiada á porta fechada e por convites, e para quinta feira um baile com ceia americana, fornecida pela acreditada «pâtisserie Benard», no Casino Oceano, para a qual estão feitos numerosos convites, sendo a comissão organizadora composta das srs.as D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Judith Pereira Caldas Correia de Lacerda e D. Maria Natalia d'Avila de Seabra Couceiro de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

D. Nuno

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as:

Duqueza de Saldanha, condessa de Paraty, D. Alice Barjona de Freitas da Costa de Sousa Macedo (Vilafranca), D. Maria Amalia de Barros e Saldanha (Vila Nova da Rainha) e D. Maria do Carmo Couceiro Ferreira de Mesquita.

E os srs.:

D. João de Saldanha (Rio Maior), Antonio (Coruche), Manuel Maria Sá Pinto Soto Maior e Frederico Perestrelo de Vasconcelos.

Casamentos

Pelo sr. Alberto de Oliveira e Silva foi pedida em casamento a sr.ª D. Albertina Martins de Almeida, gentil filha do sr. Antonio Afonso de Almeida.

—Pelo sr. dr. Nuno Simões foi pedida em casamento para seu irmão Vasco, a sr.ª D. Maria Augusta de Macedo, interessante filha da sr.ª D. Mariana Folhadela de Macedo e do sr. Higino Veloso de Macedo.

Em viagem

Com seus filhos partiu para Aveiras de Cima a sr.ª D. Francisca de Almeida de Mendia.

—Com sua esposa e filhos regressou hoje de Sintra, o sr. dr. João dos Santos Monteiro, sub-director geral das Colonias do Oriente.

—Regressou do Luso o sr. Leitão de Barros.

—Com sua gentil filha encontra-se na praia da Granja, a sr.ª D. Palmira de Azevedo da Camara Leme.

—Regressou de Belas o sr. Fernando d'Eça Leal.

—Regressou da Foz do Douro, com sua familia, o sr. D. Vasco Bramão.

—Regressou da Ericeira o sr. Barão de Sabroso.

—Regressou de Santarem, a sr.ª D. Maria Inocencia Caldas de Magalhães.

—Chegou á Ericeira o sr. dr. João de Macedo Santos.

—Regressou de Cascais e parte brevemente para a sua quinta do Bico, em Vizeu o sr. Alfredo Costa (Bico).

—Regressou das Pedras Salgadas o sr. barão de Santa Comba Dão.

—Encontra-se em Lisboa o sr. dr. José Filipe Rodrigues.

—Regressou de Barcelos o sr. Francisco Castro Monteiro.

—Partiu para o norte o sr. Carlos da Silveira Viana.

—Regressou de Sintra e partiu para as suas propriedades no Alemtejo, acompanhado por sua esposa e enteado, o sr. Jorge Ornelas de Matos.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Teresa de Calheiros da Silveira Viana, encontra-se no Solar de Maiorca, hospede dos srs. viscondes de Maiorca, o sr. Carlos Iglezias da Silveira Viana.

—Está na Figueira da Foz, vindo de Abrantes, com seus gentis filhos Maria de Lourdes e Manuel, o sr. D. Luís da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

Ultimas Noticias

FERRO-VIARIOS DE NEW-YORK

Os do Sul e Sueste não fizeram nenhuma sessão solene

Ao contrario do que publicou um jornal da manhã os ferro-viarios do Sul e Sueste não reunem hoje, no Barreiro, para se pronunciarem sobre um projectado movimento, mas sim para solenisarem o 1.º aniversario da declaração da ultima greve.

A sindicancia ao director do Asilo Maria Pia

O sr. dr. Rafael Duque convida todas as pessoas a depôr

O sr. dr. Rafael Duque, sindicante aos actos do director do Asilo Maria Pia, deseja que se apresentem no ministerio do trabalho, gabinete do ministro, em todos os dias uteis de Outubro, das 10 ás 12 horas, todas as pessoas que queiram e possam depôr sobre a materia da sindicancia. O sindicante escolheu para seu secretario o sr. João Rodrigues, chefe de secção do Instituto de Seguros Sociais.

VISITAS MINISTERIAIS

O sr. Ginestal Machado esteve hoje no Jardim-Escola João de Deus

O sr. ministro da instrução, acompanhado do seu secretario, sr. dr. Carlos Montez, visitou o Jardim-Escola João de Deus, á Estrela, ficando optimamente impressionado. Quando se tratar da criação das escolas infantis que tem em projecto, o sr. Ginestal Machado fará construir edificios no genero daquele.

O editor da "Monarquia"

foi hoje afiançado na Boa-Hora

Foi esta tarde enviado ao 2.º juizo de investigação criminal o editor do nosso colega «A Monarquia», sr. Rodrigues de Mendonça, que depois de ouvido pelo juiz sr. dr. Sena Sarmento, lhe foi arbitrada fiança na importancia de trezentos escudos, devido á pena em que foi incriminado corresponder a prisão correcional.

DO BRASIL

Mademoiselle Rolland vai fazer um "raid" do Recife a Buenos Aires

RIO DE JANEIRO, 29

A arrojada aviadora M.lle Rolland vai efectuar um «raid» do Recife ao Rio e a Buenos Aires. Muito brevemente executará alguns vôos sobre S. Paulo.—(A.).

O general Mangin na America

BUENOS AIRES, 29.

O general Mangin ofereceu um banquete a bordo do «Massilia» ao presidente da republica, Irigoyen. Este poz á disposição do general uma canhoneira para o levar a Montevideu.—(A.).

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—Fechado.
S. LUIZ—A's 21,30—«De capote e lenço».
GIMNASIO—Fechado.
AVENIDA—Fechado.
APOLO—A's 21,30—«O burro em pé».
POLITEAMA—Fechado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
COLISEU DOS RECREIOS—Fechado.

OLIMPIA—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO FOZ—Animatografo e variedades.
GIL VICENTE—A's 21—«A Martir»

O governo do Panamá rescinde um contracto importante

NEW YORK, 30.

O governo do Panamá rescindiu o contracto para a construção de estradas que tinha feito com uma casa americana, declarando-se incompativel com o engenheiro chefe de nacionalidade americana. As estradas a construir teriam a extensão de oitenta milhas.—(R.).

A policia faz um "grande negocio" com as bebidas alcoolicas

NEW YORK, 30.

No inquerito feito em Chicago da venda de bebidas alcoolicos feitas pela policia provou-se que esta apreendia os liquidos alcoolicos, vendia-os, tornava a apreendê-los e tornava a vendê-los.—(R.).

Fatty, o conhecido actor de cinema, já foi posto em liberdade

NEW YORK, 30.

Fatty Harbuckle, acusado do crime de homicidio, foi solto sob fiança porque o juiz Lagarus declarou que não havia por emquanto provas concludentes contra o presumido autor da morte de miss Margarida Rappe.—(R.).

Constantino da Grecia

ATENAS, 30.

Regressou a esta cidade o rei Constantino.—(H.).

Bolsa de Lisboa

Dia 30

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	—
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Coup. tit. 1.000$00	—
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Empreztimo de:	
4 0/0 1905	—
4 0/0 1888	—
4 0/0 1890 coup.	50.
4 1/2 1888/89 ass.	54.
4 1/2 1889 coup.	—
4 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	175.
5 0/0 1917	67.90
3 0/0 externas 1.ª série	168.
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	169.
Acções	
Banco Colonial Português (port. / cop.)	— / —
» Comercial de Lisboa	267.
» Economia Portuguesa	—
» Nacional Ultramarino (ass.)	219.
» » » (coup.)	240.
» Lisboa & Açores	309.
» Portugal	—
» Minho	—
» Português e Brasileiro	122.20
C. G. de Credito P. Português	—
Lezirias Tejo e Sado	—
C. N. Navegação	140.
C. Fosf. (coup.)	—
C. Tabacos Port. (coup.)	260.
Portugal e Colonial	114.31
Cabinda	8.25
Buzi	47.70
Ilha do Principe	211.
Moçambique	21.
Zambezia (antiga	—
» (nova	—
Companhia do Boror	80.
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	164.50
Benguela, titulo 5	—
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 %, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	—
Industrial Aliança	—

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

A EPOCA DE INVERNO

A ENTREVISTA COM A ACTRIZ AMELIA REY COLAÇO

(Continuação da 4.ª pagina)

portuguesa pelo dr. Alfredo Cortez... Grande espectaculo.

— Temos uma reconstituição historica?

— Não. E' uma peça moderna, com todo o ambiente antigo do local...

— Dois traços do entrecho?

Robles intervem:

— Um rapaz, livre pensador, que se apaixona por uma rapariga religiosa... Final: cada um regressa a um meio termo de ideais...

— E depois?

— Um original de Alfredo Cortez...

— O titulo?

— Ele é muito misterioso, sabe? — diz Amelia Rey Colaço. — Sei apenas que Cortez a está terminando. Temos tambem «Mademoiselle Blá», de Leopoldo Ferreira...

— Um novo...

— Não tanto como isso. Novo, sim, mas nas fileiras dos dramaturgos. A «Ribeirinha», de João Correia de Oliveira e Francisco Lage; «Le Caducée», uma peça de Robert Flers... é todo o nosso reportorio.

— Quando abre o S. Carlos?

— Por emquanto não. Vamos ensaiar.

— E demoram-se em Lisboa?

A esta pregunta, Robles Monteiro diz:

— Talvez três meses. Depois, seguiremos para o Porto... Teatro S. João...

— E a Palmira Bastos?

— Cedemos-lhe o teatro por três meses. E' provavel que ela se demore mais algum tempo, se para o S. Carlos não vier a opera... Não sei! Não sei!... Tudo depende.

Despedimo-nos. Rey Colaço ergue-se; tem agora qualquer coisa de lirio, aquatico simples, todo feito de graça. O seu sorriso é sempre constante e entreabre-se mais á despedida, quando agradece a nossa visita. Saimos. A casa das trepadeiras e dos artistas, no recanto silencioso, ali, em Buenos Aires, confente de sol e de flôres, tinha o encanto recatado de uma felicidade eterna... A. P

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	39$	43$
s/Londres cheque	6 3/4	6 1/2
» 90 d. v.	6 7/8	—
Rio s/Londres	8 5/16	—
s/ Paris	679	695
s/ Italia	386	400
s/ Belgica	670	690
s/ Suissa	1652	1716
s/ Espanha	1245	1290
s/ Berlim	83	89
s/ Holanda	3040	3160
s/ Nova York	9564	9930
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1/2	—
» » » Portugal	7 1/2	—
Agio do ouro	600	650

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s/Paris	54,75
» s/Londres	28,62
» s/New-York	7,63
» s/Berlim	6,45
Paris s/Londres	52,34
» s/Madrid	183
» s/Genebra	24.30
» s/Berlim	11,50
Londres s/Paris	52,32
» s/Roma	92,50
» s/New-York	3,715
» s/Berlim	454,50
» Amsterdam	11,64
» s/Genebra	21,52
» s/Belgica	—
» s/Suecia	—
» s/Austria	—

A partir do proximo dia 1 de outubro a administração do nosso jornal ficará instalada na rua Luz Soriano, n.º 48, séde propria do «Diario de Lisboa», onde passarão tambem a ser feitos os serviços de redacção e todos os outros logo que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no predio.